

CLEIDE MARIA DE FARIA



**PROPOSTA DE UM ENSINO DE ARTES VISUAIS MULTICULTURAL
PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL**

PADRE JOSÉ SANGALI

FORMIGA – MG
2011

CLEIDE MARIA DE FARIA

**PROPOSTA DE UM ENSINO DE ARTES VISUAIS MULTICULTURAL
PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
PADRE JOSÉ SANGALI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

FORMIGA - MG

2011

F224 Faria, Cleide Maria de.
Proposta de um ensino de artes visuais multicultural para o 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre José Sangali / Cleide Maria de Faria. - 2011.

41 f.

Orientadora: Gabriela Maria Garzon.

Curso de especialização (Pós-graduação) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

1. Multiculturalismo. 2. Ensino de artes visuais. I. Título.

CDD 707

CLEIDE MARIA DE FARIA

**PROPOSTA DE UM ENSINO DE ARTES VISUAIS MULTICULTURAL
PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
PADRE JOSÉ SANGALI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon – EBA/UFMG

Membro da Banca- Willi de Barros Gonçalves

Membro da Banca- Gabriela Maria Garzon

FORMIGA- MG

2011

Dedico este trabalho ao Espírito Santo de Deus, meu guia, protetor e responsável por todas as conquistas em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por esta grande oportunidade e por estar ao meu lado todos os momentos desta etapa, estendendo sua mão poderosa sobre todo meu ser.

A minha mãe que sempre me deu forças e me fez acreditar que meus sonhos pudessem tornar realidades.

Ao meu pai que me incentivou durante toda minha caminhada.

Ao meu esposo que sempre acreditou em minha capacidade.

Aos meus filhos Cássio e Thaís que sempre demonstraram admiração pelo meu trabalho.

A Cidinha e Adriana, amigas fiéis e agradáveis companheiras de jornada.

A Maria José Boa Aventura pelo companheirismo e dedicação.

A Adriana Laudaes pela disposição e interesse em sanar minhas dificuldades.

Ao professor Humberto pela paciência, moderação e exemplo de profissionalismo.

À professora Gabriela pelo conforto, carisma e compreensão.

Enfim, a todos que acreditaram nessa conquista.

Desejamos que a águia sepultada desperte e voe, ganhando altura e ampliando os horizontes de sua releitura e compreensão de si mesma e do mundo. (Leonardo Boff)

RESUMO

O texto apresenta importantes considerações sobre o ensino de Artes Visuais e visa contribuir de forma significativa para uma educação multicultural, em que o aluno se reconheça como um ser cultural, capaz de compreender e valorizar sua herança cultural e à dos outros em uma perspectiva de respeito à diversidade de culturas. Com isso, foi feita uma proposta desse ensino para o 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Padre José Sangali e o resultado do experimento atendeu com êxito às expectativas.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Ensino de Artes Visuais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 _ Profeta Amós, de Aleijadinho

12

Figura 2 _ Artesãs e a arte da fibra produzida por elas

24

Figura 3 _ Rafael esculpindo sua arte em madeira

25

Figura 4 _ Rafael fazendo entalhe em madeira

26

Figura 5_ Exposição feita pelos alunos da arte da fibra, produzida pelas artesãs da cidade

27

Figura 6 _ Exposição feita pelos alunos: escultura de Rafael

28

Figura 7 _ Exposição feita pelos alunos: escultura de Rafael

29

Figura 8 _ Exposição feita pelos alunos: arte da fibra, produzida por artesãs da cidade

29

Figura 9 _ Exposição de trabalhos produzidos pelos alunos: arte da fibra e modelagem

30

Figura 10 _ Exposição de trabalhos produzidos pelos alunos: modelagem e colares de sementes

31

Figura 11 _ Painel confeccionado pelos alunos: artistas afro- brasileiros

32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

11

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO EM ARTES VISUAIS

12

1.1. Aspectos relevantes sobre a história do ensino de Arte no Brasil

12

1.2. Parâmetros Curriculares Nacionais e Pluralidade Cultural no Ensino de Arte

15

1.3. Desafio e Comprometimento em Saber Artes Visuais e Saber Ensiná-la

16

2. IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

18

2.1. O Multiculturalismo e um Ensino de Qualidade em Artes Visuais

18

3. PROPOSTA DE UM ENSINO DE ARTES VISUAIS MULTICULTURAL PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ SANGALI

22

3.1. A realidade da Escola Estadual Padre José Sangali

23

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

.....
34

REFERÊNCIAS

.....
35**INTRODUÇÃO**

A Lei 9394/96 determina a obrigatoriedade de se implantar a disciplina de Arte nas escolas. Mas há uma grande preocupação em relação ao modo como a Arte vem sendo concebida e ensinada nesses estabelecimentos, pois o que se percebe é que ainda contamos com professores sem formação adequada para lecionar o conteúdo e isso contribui de maneira prejudicial ao aprendizado significativo dos estudantes.

O trabalho presente tem por objetivo abordar o termo Multiculturalidade no ensino de Artes Visuais. Com isso, foi feita uma proposta desse ensino no 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo, Minas Gerais.

A professora de Arte da escola referente é instigada a implementar em suas aulas um ensino de Artes Visuais vinculado à multiculturalidade e a partir desse desígnio é trabalhada com os alunos a arte local, a arte indígena e a arte afro-brasileira.

O trabalho resulta de uma série de pesquisas, conhecimentos, apreciações estéticas e produções de obras diferenciadas. Entre as obras e autores estudados para a realização deste trabalho estão *Tópicos Utópicos*, de Ana Mae Barbosa (1998), e *Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores/Rosa Iavelberg*, de Rosa Iavelberg (2003). Barbosa (1998) exerce um papel fundamental na contribuição deste estudo, pois é uma das primeiras arte-educadoras no Brasil a ressaltar a importância de um ensino multicultural em Arte. Iavelberg (2003) aponta as importantes transformações pelas quais o ensino de Arte vem atravessando, cujo foco baseia-se na compreensão da diferenciação e da interação entre os processos de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho visa contribuir de maneira significativa para uma educação de qualidade em Artes Visuais.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO EM ARTES VISUAIS

1.1 Aspectos relevantes sobre a história do ensino da Arte no Brasil

A trajetória das tendências pedagógicas que acompanharam a história do ensino da Arte no Brasil é fundamental para a compreensão da discussão de como se encontra o ensino de Arte, hoje, em nossas escolas.

O ensino de Arte no Brasil tem como origem o período colonial, com a educação jesuítica, na qual a metodologia centrava-se no estudo da arte literária, por ser considerada na época mais intelectual que o trabalho manual. A palavra verbal e textual tinha o poder de persuasão da retórica, quase sempre dominada pelas classes mais favorecidas. Já o trabalho manual era mais desvalorizado e identificado como uma tarefa servil. Nesse contexto foi criado o Barroco jesuítico, entrelaçando características visuais do modelo português com modos de fazer dos artesãos da colônia brasileira. Por isso a arte que predominava era considerada popular, pois havia contribuições de várias camadas sociais, o que podemos perceber se analisarmos construções, esculturas e pinturas da época. (Ver FIG. 1).



Figura 1: Profeta Amós, de Aleijadinho (1.730 -1.814), Matriz Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo, MG, Séc. XVIII.
Fonte: www.itaucultural.org.br

Desde o marco colonial, o Ensino da Arte no Brasil esteve ligado à história da Arte e, em função de seu estado, esteve ligado também à História da Educação no país. É sabido que os processos educativos estiveram ligados à condição social e ao contexto em que estiveram inseridos. A saber, a elite possuía uma educação diferenciada em termos gerais e, especificamente, de Arte da maioria dos habitantes da então colônia. Gouthier (2008) explica que o Ensino da Arte tomava proporções diferenciadas diante da situação social dos aprendizes.

Longe do ensino formal, que priorizava a elite, havia os processos educativos no cotidiano dos outros grupos, como nas oficinas de artesãos, também chamadas por alguns historiadores como “escolas de artífices”, e também nos quilombos. O de Palmares – aniquilado em 1695 – chegou a receber índios e mestiços em seus mocambos, onde desenvolviam trabalhos agrícolas e artesanais. (GOUTHIER, 2008, p. 11).

A chegada da Missão Artística Francesa deu origem a um novo estilo artístico, a arte greco-romana do Neoclassicismo. A arte neoclássica era ensinada nas academias e baseava-se na repetição de modelos.

A aprendizagem se dá através de mimese- cópia de “modelos” e do “natural”- pela repetição mecânica de modelos, e não por imitação ativa sobre o modelo da natureza ou da cultura. (IAVELBERG; ROSA, 2003, p. 110)

A escola tradicional teve início com República e as ideias defendidas partiam de Rui Barbosa que baseava-se em modelos americanos, ingleses e belgas, com um ideário positivista como, por exemplo, a cópia de desenhos para ornamentos de objetos utilitários. O que enfatizava-se era um fazer técnico e científico e não um aprendizado significativo e de qualidade.

No ensino e aprendizagem de Arte, na *pedagogia tradicional*, portanto, é dada mais ênfase a um fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, com a preocupação fundamental no produto do trabalho escolar, supondo que assim educados os alunos vão saber depois aplicar esse conhecimento ou trabalhar na sociedade. Esse ensino de Arte cumpre, pois, a função de manter a divisão social existente na sociedade_ característica esta da pedagogia tradicional. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 29)

O rompimento com os ideários da escola tradicional surge em 1930 com o início da escola nova. A educação torna-se mais democrática, enfatizando os aspectos psicológicos dos educandos e valorizando o processo de aprendizagem.

Na escola nova, priorizavam-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o “aprender a aprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdos. (IAVELBERG; ROSA, 2003, p.114)

A escola tecnicista surge nos anos de 1960 e 1970 com intuito de valorizar a sociedade industrial e preparar os alunos para o mercado de trabalho. Diante desse cenário da educação surge a LDB 5292/71 e introduz a educação artística no currículo das escolas de ensino fundamental e médio, mas sem considerá-la como disciplina e sim como uma mera distração entre uma disciplina e outra.

A arte não era considerada como disciplina, mas como “área generosa”; contraditoriamente, os professores tinham de explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de má qualidade (cf.Ferraz e Fusari). (IAVELBERG; ROSA, 2003, p.115)

Somente a partir dos anos de 1980 a educação em arte ganha rumos significantes e isso acontece com a ajuda de arte-educadores que lutam para um maior reconhecimento do conteúdo. (GOUTHIER, 2008, p. 19)

A LDBN 9394/96 determina a obrigatoriedade e o reconhecimento do conteúdo de Arte como disciplina nas escolas. A Arte passa a ser uma área de conhecimento.”Com a nova LDBN, é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento.” (GOUTHIER, 2008, p. 19)

Outro acontecimento importante na história do ensino da Arte foi consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, contribuíram de forma significativa para um ensino de qualidade.

Muitos arte-educadores passam a trabalhar a partir de três eixos de aprendizagem significativa em arte: fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno (dos próprios trabalhos, dos de

colegas e dos de artistas) e a reflexão sobre a arte como objeto sociocultural e histórico. (IAVELBERG, ROSA, 2003, p. 118)

O que se percebe ao analisar a história do ensino da arte no Brasil, é que o mesmo passou por várias transformações. Antes, reduzia-se o conteúdo a um ensino mecanizado. Hoje, há uma grande preocupação em reconhecer a Arte como disciplina indispensável na formação do ser humano.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG; ROSA, 2003, p. 09).

Infelizmente, podemos perceber que práticas pedagógicas que fizeram parte do ensino da arte no passado, ainda estão presentes em nossas escolas como professores sem formação adequada, ausência de espaço físico para o desenvolvimento das aulas, falta de condições financeiras para visitas a museus e centros culturais, entre outras.

1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais e Pluralidade Cultural no Ensino da Arte

O tema Pluralidade Cultural inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais exerce grande contribuição para um ensino significativo em Arte.

O tema pluralidade cultural tem relevância especial no ensino de arte, pois permite ao aluno lidar com a diversidade de modo positivo na arte e na vida. Na sala de aula interrelacionam-se indivíduos de diferentes culturas que podem ser identificados pela etnia, gênero, idade, localização geográfica, classe social, ocupação, educação, religião. (ARTE, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.41)

O ensino de Arte numa visão pluricultural permite o entendimento sobre a função da arte e o papel do artista em culturas diversas e ainda, o reconhecimento e valorização das diferenças.

O pluriculturalismo no ensino de arte tem como objetivos: promover o entendimento de cruzamentos culturais pela identificação de similares, particularmente nos papéis e funções da arte, dentro e entre grupos culturais; reconhecer e celebrar a diversidade étnica e cultural em arte e em nossa sociedade, enquanto também se potencializa o orgulho pela herança cultural em cada indivíduo, seja ele resultante de processos de erudição ou de vivências do âmbito popular, folclórico ou étnico; possibilitar a problematização acerca do etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceitos, discriminação e racismo nas ações que demarcam os eixos da aprendizagem; enfatizar o estudo de grupos particulares e/ou minoritários (do ponto de vista do poder) como mulheres, índios e negros; possibilitar a confrontação de problemas, como racismo, sexismo, excepcionalidade física ou mental, participação democrática, paridade de poder; examinar a dinâmica de diferentes culturas e processos de transmissão de valores; desenvolver a consciência acerca dos mecanismos de manutenção da cultura dentro de grupos sociais; questionar a cultura dominante, latente ou manifesta e todo o tipo de opressão; destacar a relevância da informação para a flexibilização do gosto e do juízo acerca de outras culturas. (ARTE, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.42)

Contudo, é preciso ter em mente que um ensino pluricultural em arte deve exercer uma ação investigadora acerca do universo cultural no qual o aluno está inserido, não se limitando porém a trabalhar a cultura dominante, adicionada de conteúdos relativos a outras culturas.

1.3 Desafio e Comprometimento em Saber Artes Visuais e Saber Ensiná-la

Um ensino de Artes Visuais qualificado depende muito da metodologia do professor e de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 51).

Um professor comprometido com esse ensino de qualidade reconhece a importância de saberes estéticos e de uma metodologia significativa que garanta aos alunos uma apreciação estética e produção artística anexadas aos processos e mediações da cultura atual.

É preciso que o professor seja um mediador e em seu trabalho pedagógico, contribua de modo que seus alunos tenham acesso à cultura e à arte, nas suas várias manifestações e aspectos mais significativos. “Os estudantes têm direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional.”(FERRAZ;FUSARI, 2010, p. 51).

Um trabalho eficiente exige do professor de Arte um aprimoramento significativo em sua prática pedagógica como pesquisar, estudar, participar de cursos, discutir e refletir práticas com outros colegas docentes. Vale ressaltar ainda, sobre a importância de reconhecer os avanços tecnológicos como verdadeiros aliados de uma aprendizagem significativa em Artes Visuais, permitindo assim a acessibilidade desses avanços aos alunos.

Um professor de Artes Visuais que se apresenta aos seus alunos como um grande apreciador do que faz é um grande instigador do aprendizado, pois desperta nestes alunos o gosto e a sensibilidade pela arte ao longo de suas vidas.

O desenvolvimento de um bom trabalho em Artes Visuais implica no saber do professor pelos interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento da Arte e prática de vida de seus alunos. Conhecê-los na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo é um grande passo, pois é na relação com o mundo que os alunos desenvolvem suas experiências estéticas e artísticas.

Assim, um educador de arte atuante, reflexivo, capaz de transformar o mundo é aquele que reconhece uma metodologia que possibilite aos seus alunos a compreensão do mundo em que vivem, valorizando-os em seus aspectos intelectuais, morais e estéticos fundamentais para uma aprendizagem significativa e de qualidade em Artes Visuais.

2. A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Sendo o Brasil um país multicultural, suas características contribuem de maneira significativa para a reflexão e instauração de uma educação em Artes Visuais que respeite tais características.

O entendimento da cultura de um país depende intimamente do conhecimento de sua arte.

Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. (BARBOSA, 1998, p 16).

É preciso ainda, que esse mesmo ensino favoreça ao aluno, a concepção da necessidade da busca por sua identidade cultural.

No Terceiro Mundo, no entanto, a identidade cultural é o interesse central e significa a necessidade de ser capaz de reconhecer a si próprio, ou finalmente, uma necessidade básica de sobrevivência e de construção de sua própria realidade. (BARBOSA, 1998, p.14).

O ensino de Artes Visuais numa visão pluricultural ajuda a refletir sobre as diferenças que faz do povo brasileiro um povo tão misto em suas heranças culturais e contribui de maneira democrática para que o educando possa se reconhecer como sujeito apreciador das artes visuais e valorizador de sua cultura e das diversas culturas existentes em seu meio.

2.1 O Multiculturalismo e Um Ensino de Qualidade em Artes Visuais

O ensino de Artes Visuais no Brasil, ao longo de sua história vem atravessando grandes mudanças, nas quais um aprendizado significativo faz-se cada vez mais presente. Mas, ainda há muitas inquietações em relação ao modo como a Arte vem sendo concebida e ensinada em nossas escolas.

Dentre essas inquietações está um ensino de Arte que valoriza a diversidade cultural entre os povos.

Hoje a necessidade de uma educação democrática está sendo reivindicada internacionalmente. Contudo, somente uma educação que fortalece a diversidade cultural pode ser entendida como democrática. Procurar igualdade sem considerar as diferenças é obter uma pasteurização homogeneizante. Isso está acontecendo hoje na arte e na arte-educação no Brasil. (BARBOSA, 1998, p. 80)

O ensino de Arte em nossas escolas tem contemplado pouco a questões relacionadas à multiculturalidade, não contribuindo para uma educação democrática que valorize o aluno em seus aspectos culturais, sociais e étnicos.

Ana Mae Barbosa foi uma das primeiras arte-educadoras do Brasil a abordar a importância e necessidade de um ensino democrático em Artes, que esteja ligado a um legado multicultural.

Multiculturalismo é o denominador dos movimentos atuais em direção à democratização da educação em todo mundo. O equilíbrio entre a configuração de uma identidade cultural e a flexibilidade para a diversidade cultural é um objetivo e, provavelmente, uma utopia, que colocará a educação em movimento constante, porque nem a identidade nem os elementos do meio ambiente cultural são fixos. (BARBOSA, 1998, p. 79)

Em nossas escolas, ainda presenciamos um ensino de artes visuais focado na arte europeia e norte-americana, não respeitando o conhecimento prévio do aluno e sua cultura local.

A educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local. Contudo, a educação formal do Terceiro Mundo ocidental foi completamente dominada pelos códigos culturais europeus e, mais recentemente, pelo código cultural norte-americano. (BARBOSA, 1998, p. 13)

A questão do gênero nos mostra que a arte masculina tem tido maior repercussão em relação à história da arte e circuitos de difusão, circulação e prestígio do que a arte feminina que ainda é pouco reconhecida e valorizada pela chamada “classe dominante”.

Essa questão se reproduz no ensino da Arte na escola, que usualmente aparece carregado dos códigos hegemônicos norte-americanos e europeus, com uma visão distorcida de que a Arte dita erudita, ou importante é feita por brancos, do sexo masculino, europeus ou de origem europeia, segundo os cânones formais da modernidade. Ficam usualmente excluídas todas as manifestações artísticas não condizentes com esses padrões, ou relegadas às categorias de folclore, arte popular, arte indígena etc. (Barbosa, 2008, p. 91)

Em *Tópicos Utópicos*, Ana Mae ressalta a questão do gênero, destacando o papel feminino na arte brasileira, levantando questões em seu texto sobre expressões consagradas na arte como Tarsila do Amaral e Anita Malfati.

Ainda em *Tópicos Utópicos*, Barbosa relata sobre a importância do reconhecimento e valorização das obras de doentes mentais e terceira idade nas escolas. Com isso, utiliza reflexões sobre a obra de Arthur Bispo do Rosário, colocando a necessidade de reforçar a capacidade do aluno em compreender a herança estética e artística inseridas em seu meio.

O fator econômico exerce também grande contribuição para uma educação qualificada em Artes Visuais. O acesso à cultura e à apreciação da arte por meio de visitas a museus e centros culturais ainda é privilégio de poucas camadas sociais. “Os museus são lugares para a educação concreta sobre a herança cultural que deveria pertencer a todos, não somente a uma classe econômica e social privilegiada.” (BARBOSA, 1998, p.19)

É preciso ainda, reconhecer os avanços tecnológicos como grandes aliados a um ensino multicultural, pois promovem o aprendizado significativo e contribuem para uma educação democrática em Arte.

A interação com culturas diferentes pode ser realizada de forma eficaz e rápida pela internet; o intercâmbio na rede entre alunos e professores de diferentes culturas e camadas sociais pode beneficiar a compreensão da pluralidade cultural e o

respeito e a coordenação das semelhanças e diferenças.
(IAVELBERG, ROSA, 2003, p.102)

Portanto, compreender esse ideário de educação é promover um ensino em Arte que contemple a diversidade de culturas. Um ensino de Artes Visuais em que o conhecimento prévio do aluno e a cultura na qual ele está inserido são valorizados propicia a esse aluno um reconhecimento, apreciação e valorização de sua própria cultura e à do outro.

3. PROPOSTA DE UM ENSINO DE ARTES VISUAIS MULTICULTURAL PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ SANGALI

A diversidade cultural está sempre presente no cotidiano de nossas vidas, e é percebida através de hábitos e costumes de um povo. Esse universo cultural nos leva a crer na importância de abordar a multiculturalidade no ensino de Artes Visuais e, dentro deste patamar, foram feitas algumas propostas, visando a contribuir de maneira significativa para a aprendizagem dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre José Sangali, situada em Córrego Fundo, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais.

O papel da escola é fundamental na formação de cidadãos conhecedores de si próprios, de suas origens e do mundo que os cercam e cabe ao professor trazer para a sala de aula conteúdos ligados à diversidade cultural de onde vivem e o conhecimento de outras culturas.

No entanto, trabalhar um ensino multicultural em Artes Visuais não é tarefa fácil e chega a ser um desafio, pois embora seja um tema bastante discutido na arte-educação, ainda é pouco conhecido por alguns professores que ainda não possuem formação adequada ou resistem à importância desse ensino.

A Lei 10.639 foi promulgada em 2003, e visa à obrigatoriedade dos conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira a serem implementados nas disciplinas de Arte, História e Literatura, mas muitas escolas e professores ainda não possuem conhecimento algum sobre a Lei existente. Uma comprovação deste fato foi quando interrogada sobre o conhecimento da Lei, a professora de Arte da Escola Estadual Padre José Sangali afirmou não saber da existência dessa Lei e que ainda há muito o que aprender sobre a questão de trabalhar a diversidade cultural no ensino de Artes.

Ana Mae Barbosa cita alguns lembretes que visam a uma educação crítica, democrática e livre de preconceitos culturais, segundo ela:

Diria que para termos uma educação multiculturalista crítica em arte é necessário:

1. Promover o entendimento de cruzamentos culturais, através da identificação de similares, particularmente nos papéis e funções da arte dentro e entre grupos culturais.
2. Reconhecer e celebrar diversidade racial e cultural em arte em nossa sociedade, enquanto também se potencializa o orgulho pela herança cultural em cada indivíduo.
3. Incluir em todos os aspectos do ensino da arte (produção, apreciação e contextualização) problematizações acerca de etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceito, discriminação e racismo.
4. Enfatizar o estudo de grupos particulares e/ ou minoritários do ponto de vista do poder como mulheres, índios e negros.
5. Possibilitar a confrontação de problemas, tais como racismo, sexismo, excepcionalidade física ou mental, participação democrática, paridade de poder.
6. Examinar a dinâmica de diferentes culturas.
7. Desenvolver a consciência acerca dos mecanismos de manutenção da cultura dentro de grupos sociais.
8. Incluir o estudo acerca da transmissão de valores.
9. Questionar a cultura dominante, latente ou manifesta, e todo tipo de opressão.
10. Destacar a relevância da informação para a flexibilização do gosto e do juízo acerca de outras culturas. (BARBOSA, 1998, p. 94)

De acordo com Ana Mae, os tópicos acima são essenciais para um ensino amplo e de qualidade sobre a cultura e multicultural. Além de determinado pela LDB, deve-se levar ao aluno conteúdos que informem e ampliem sua visão de mundo e por consequência sua visão e concepção multicultural.

3.1 A realidade da Escola Estadual Padre José Sangali

A Escola Estadual Padre José Sangali conta hoje, em seu currículo com apenas uma aula de Artes para o 9º Ano do Ensino Fundamental e uma professora encarregada de trabalhar os eixos temáticos como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Contudo, a riqueza da diversidade cultural que

Córrego Fundo apresenta é de grande valia na contribuição de um ensino de Artes Visuais democrático, que visa a um legado multicultural como a arte da fibra, feita por artesãos do município e a arte de entalhe em madeira feita por um artista de nome Rafael Ramos, muito conhecido por suas obras na cidade e na região. (FIG.2), (FIG.3), (FIG4)



Fig 2- Imagem de artesãs e a arte da fibra produzida por elas.

Foto: Cida Leal



Fig. 3- Imagem do escultor Rafael esculpindo sua arte em madeira.
Foto: Cida Leal



Fig. 4- Imagem do escultor Rafael fazendo entalhe, esculpindo sua obra em madeira.

Foto: Cida Leal

Durante o período de 02/03/11 a 25/06/11, na Escola Estadual Padre José Sangali, foi implementado pela professora de Artes, Cláudia Maria Alves, nas aulas do 9º Ano do Ensino Fundamental, um ensino de Artes Visuais ligado à diversidade cultural. Esse ensino abordou questões como o conhecimento do aluno em relação às artes visuais, a cultura local, a arte indígena e a arte afro-descendente (de acordo com a LDB).

A professora analisou como ponto de partida o conhecimento prévio dos alunos em relação às artes visuais e propôs a cada um que trouxesse para a classe imagens de obras de artistas conhecidos por eles.

Os alunos trouxeram imagens como “Monalisa”, de Da Vinci, imagens de obras de Van Gogh, de Monet, Gauguim, Tarsila de Amaral e outras.

A professora sugeriu aos alunos que fizessem uma descrição, análise, interpretação e apreciação em relação às imagens apresentadas por eles.

Depois de analisar o resultado da atividade, percebeu-se ali uma diversidade também de opiniões e questionamentos sobre as imagens das obras. Perguntas como: “Por que isso é arte?”; “Quem disse que isso é arte?”.

A professora respondeu aos questionamentos dos alunos e depois propôs a eles que fizessem, juntamente com a comunidade uma exposição da arte local no pátio da escola, visando o conhecimento e a valorização desta. (FIG. 5), (FIG. 6), (FIG.7), (FIG.8)



Fig.5- Imagem da exposição feita pelos alunos sobre a arte da fibra, produzida por artesãs da cidade. Foto: Cida Leal



Fig.6- Exposição feita pelos alunos: Escultura produzida por Rafael
Foto: Cida Leal



Fig. 7- Exposição feita pelos alunos: Escultura produzida por Rafael. Foto: Cida Leal



Fig. 8- Exposição feita pelos alunos: Imagem de arte da fibra, produzida por artesãos da cidade. Foto: Cida Leal

Os alunos expuseram inúmeras peças de arte da fibra produzidas pelas artesãs da cidade e várias esculturas em madeira, produzidas pelo artista Rafael. A exposição foi muito visitada, percebeu-se a admiração de toda comunidade escolar e população em geral.

Depois de conhecida a arte local, foi sugerido aos alunos que produzissem uma peça de arte como modelagem, pintura ou arte da fibra para exposição na escola. Os alunos produziram peças de arte da fibra e modelagem como registrado abaixo. (FIG 9)



Fig. 9- Exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos. Foto: Cleide Maria de Faria.

Outro tema trabalhado pela professora foi a arte indígena, na qual a professora ressaltou a habilidade dos índios em sua pintura, confecção de cerâmica e tecelagem e a importância desses povos na contribuição de nossa cultura. Depois de estudar o assunto, os alunos foram instigados pela professora a produzirem adereços e licocós (nome dado a pequenos bonecos confeccionados pelos índios com o uso da argila e que retratam cenas e pessoas em suas atividades). (FIG 10)



Fig. 10- Resultado e exposição do trabalho dos alunos.
Foto: Cleide Maria de Faria.

Por fim, foi trabalhada a arte afro-descendente com o objetivo de reconhecer e valorizar a cultura dos povos africanos e as manifestações artísticas afro-descendentes presentes em nosso meio como alguns artistas plásticos brasileiros que são afro-descendentes e o estudo de suas obras. Os artistas trabalhados foram Heitor dos Prazeres, Mestre Didi, Emanuel Araújo, Djanira da Motta, José de Dome, Rubem Valentim, Antônio Bandeira, Otávio Araújo e Maria Auxiliadora.

A professora ressaltou sobre a contribuição da cultura dos povos africanos presente de maneira concreta em nosso meio, nas suas várias manifestações artísticas como a pintura, escultura, literatura e música e a importância destas manifestações de forma a quebrar estereótipos existentes em relação à imagem do afro-descendente e sua cultura. Para tratar do assunto, a professora utilizou vídeos como *Pluralidade Cultural*, Volumes I e II (TVescola); *Mestre Didi: Arte Ritual* (TVescola); *Brasil Selvagem: Quarup* (O melhor do Globo Repórter), internet: www.artenaescola.org.br; www.itaucultural.or.br, o que enriqueceu muito seu trabalho. Depois, a professora pediu aos alunos que pesquisassem artistas brasileiros afro-descendentes contemporâneos e relatassem sobre a biografia desses artistas, característica de suas obras e influências em nossa cultura e por fim que produzissem painéis com o resultado da pesquisa.

O trabalho produzido foi exposto no pátio da escola com a presença dos alunos que também depois de tanto aprendizado, explicavam aos visitantes sobre o significado da exposição e suas produções artísticas. (FIG 11)



Fig. 11- Painel confeccionado pelos alunos sobre artistas Afro-brasileiros.

Foto: Cleide Maria de Faria

Desde o início da aplicação da metodologia proposta, constatou-se que houve o despertar do aluno para o conhecimento dos artistas e suas obras. Também houve o despertar do aluno para a pesquisa e o conhecimento de artistas e produções locais, reunidos em uma exposição em que os alunos e os artistas e mais a comunidade tiveram um momento de grande interação.

Depois dessa sequência de pesquisas e aprendizados, houve a experimentação, pois os próprios alunos se identificaram com certos tipos de artes visuais e até fizeram suas próprias produções que também foram expostas e apreciadas pela comunidade escolar e o público em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho para uma educação democrática em Artes Visuais faz-se mediante à práticas educativas que estimulam os estudantes à reflexão, apreciação e valorização do universo cultural em que estão inseridos.

No trabalho em questão foi abordado o ensino de Artes Visuais em sua multiculturalidade, visando contribuir de forma significativa para uma educação de qualidade.

Depois de um relevante estudo sobre o tema, foi feita à professora de Arte do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre José Sangali uma proposta de ensino vinculada à diversidade cultural em Artes Visuais. E,

para atingir tal finalidade, a professora trabalhou juntamente com os alunos a arte local, a arte indígena e arte afro-brasileira.

O trabalho resultou em uma série de pesquisas e aprendizados. Os alunos puderam refletir, questionar, analisar, reconhecer e valorizar de maneira autônoma diferentes culturas artísticas, como também experimentar o fazer artístico, a apreciação estética e a interação com a comunidade.

Durante a concretização do trabalho, percebeu-se a motivação dos alunos, que apresentaram grande interesse pelo assunto e conclusão das atividades propostas pela professora.

A professora relatou a importância do trabalho proposto em sua prática pedagógica, segundo Cláudia: “A proposta concretizada foi de grande contribuição para o aprendizado significativo de meus alunos, pois além de considerar o repertório cultural no qual estão inseridos, permitiu o reconhecimento e valorização da diversidade cultural entre os povos.”

A comunidade escolar exerceu um papel interativo, demonstrando admiração pelas exposições e produções dos alunos.

O trabalho foi reconhecido na escola como essencial na contribuição para a formação dos alunos em Artes Visuais.

Portanto, pode-se constatar que o trabalho apresenta-se de grande valia na colaboração de uma educação de qualidade em Artes Visuais, que vise à multiculturalidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA (org.), Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais*. Apostila (volume 1) do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores/ Rosa Iavelberg*. _ Porto Alegre: Artmed, 2.003.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar/ Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende Fusari*. _ 4. ed._ São Paulo: Cortez, 2.010.

www.itaucultural.org.br

www.artenaescola.org.br